

## **Carta Econômica Mensal – Janeiro 2022:**

### **Inflação, Juros Globais, Guerra(?) e a Pandemia**

#### **INFLAÇÃO:**

Embora o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) tenha desacelerado entre novembro e dezembro de 2021, de 0,95% para 0,73%, o resultado do último mês daquele ano veio acima das expectativas e manteve os agentes financeiros preocupados com a inflação. A mediana das projeções de 35 instituições financeiras e consultorias apontava um avanço de 0,65%.

Isso acarretou uma pressão sobre os juros e na reunião do Copom, nos 2 primeiros dias de fevereiro ele elevou a Taxa SELIC Meta em mais 1,5 pontos percentuais, para 10,75% ao ano.

Apesar do arrefecimento no fim do ano, a inflação oficial do país encerrou 2021 em 10,06% e assim bem acima da meta estabelecida pelo Banco Central (3,75%) que contava com um intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo, ou seja de 2,25% a 5,25%.

Para 2022, a projeção do Focus é que a inflação encerre o ano em 5,03%, igualmente acima do teto da meta que equivale a 5,25%.

Enquanto o ciclo de aperto monetário e a normalização das cadeias produtivas globais tendem a fazer o indicador perder força, as incertezas fiscais e a inércia inflacionária não devem permitir que a inflação ceda tão rapidamente. Estudos econométricos indicam que em 2022 a inflação contará com 2 a 3 pontos percentuais como resultado da “inércia inflacionária”, ou seja, de sua resistência em ceder, mesmo diante da adoção de medidas de política monetária restritiva via elevação de juros.

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, publicou no dia 11 de janeiro, cumprindo ritual da política monetária, carta aberta encaminhada ao ministro da Economia e presidente do Conselho Monetário Nacional, Paulo Guedes, na qual explica os fatores que levaram a inflação a terminar o ano de 2021 em 10,06% – bem acima do teto da meta, quer era de 5,25%.

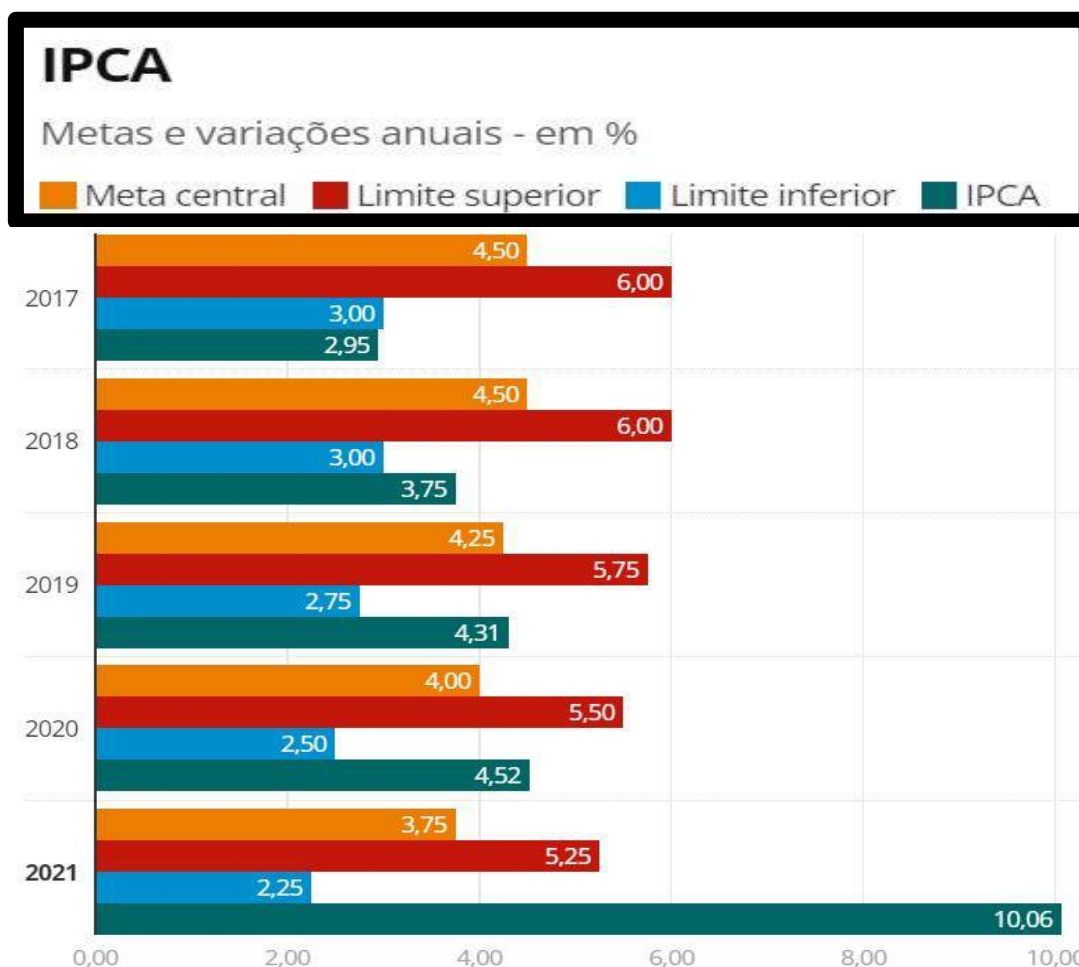
Segundo Campos Neto, os principais fatores que levaram ao estouro da meta foram:

- **forte elevação dos preços de bens**, em especial os preços de commodities;
- **bandeira de energia elétrica escassez hídrica**, acionada em setembro devido à crise energética; e

- **desequilíbrios entre demanda e oferta de insumos**, o que gerou gargalos nas cadeias produtivas globais.

Campos Neto diz que dois desses fatores foram "fenômenos globais", ou seja, não restritos ao Brasil. "De fato, a aceleração significativa da inflação em 2021 para níveis superiores às metas foi um fenômeno global, atingindo a maioria dos países avançados e emergentes."

No documento, o presidente do Banco Central também ressalta que o Comitê de Política Monetária (Copom) já sinalizou considerar "apropriado que o ciclo de aperto monetário avance significativamente em território contracionista". Vem mais juros e ações nesta direção.



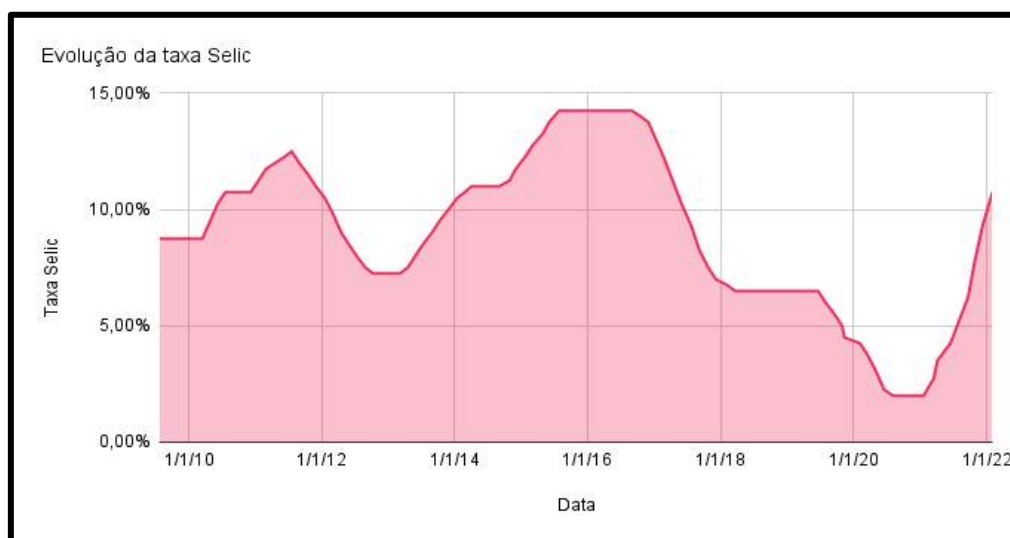
## Gastos com juros da dívida pública sobem R\$ 136 bi em 2021, valor que supera orçamento do Auxílio Brasil

Alta da inflação e aumento da taxa básica de juros, que aumentou 7,25 pontos percentuais no ano passado, para 9,25% ao ano, pesaram no crescimento das despesas com juros da dívida pública.

06/02/2022 05h00 · Atualizado há 5 horas

A disparada da inflação no ano passado e o aumento da taxa básica de juros para tentar contê-la não afetaram apenas o bolso dos brasileiros. Esses fatores também geraram um aumento nas despesas com juros da dívida pública pela União — que cresceram R\$ 136 bilhões no ano passado.

Após as reuniões do COPOM, é divulgado um breve comentário sobre a decisão tomada; O comunicado do Copom, do dia 2 de Fevereiro, sendo bem direto quanto à "redução do ritmo de ajuste da taxa básica de juros", deve trazer ajuste de baixa aos juros futuros mais curtos e os investidores devem refazer suas apostas em relação ao quando o ciclo de aperto monetário deve acabar. O Copom elevou a Selic em 150 pontos-base, para 10,75%, como era já esperado pelo mercado e o juro mais alto deve continuar atraindo fluxo de estrangeiros, favorecendo o Real e o Ibovespa. Quase cinco anos depois, a taxa básica de juros voltou a atingir o patamar de dois dígitos. Com a decisão do Copom de elevar a Selic para 10,75% ao ano, em 8 reuniões consecutivas, a taxa ultrapassa seu valor no período de julho de 2017, quando estava a 10,25%. Observe a imagem abaixo:



Nessa situação e em um mundo com juro real alto, não seria possível descartar a possibilidade de dominância fiscal no Brasil (**em dominância fiscal, não tem autonomia para o BC; a política monetária já não serviria para controlar a inflação**)

Isto é, uma situação em que elevações nos juros seriam contraproducentes para baixar a inflação e apenas agravariam a trajetória prevista para as contas públicas. No auge dessa incerteza eleitoral, você pode ter plataformas populistas sinalizando mais gastos e crescimento, que, interagindo com juro real muito alto e prêmios de risco elevados, levariam ao questionamento sobre se será possível honrar essa dívida pública federal.

### **INFLAÇÃO e JUROS nos EUA:**

Mercados por todo o mundo estão enfrentando a inflação, o que significa que os bancos centrais, assim como o do Brasil, estão em processo de aperto monetário para tentar contê-la. Na Bolsa, quando os juros sobem, os investidores tendem a sair das chamadas ações de crescimento (com forte potencial imediato de alta) e buscar os papéis de valor (com preços hoje abaixo do que o próprio mercado considera justo, dada a perspectiva de lucro).

Ao longo de janeiro, o mercado vai avaliar com atenção o relatório de emprego dos EUA e a fala do presidente do Fed (Banco Central do Estados Unidos) na necessidade de serem mais agressivas as perspectivas de elevar as apostas para até cinco altas do juro americano em 2022.

Um pouso menos suave que o previsto da política monetária nos Estados Unidos é um risco que poderia criar uma “tempestade perfeita”, de viés negativo, para o Brasil, apontam especialistas e economia mundial. Isso porque o potencial aperto das condições financeiras globais ao longo de 2022, além de pressionar o câmbio e os prêmios de risco por aqui, se juntaria às incertezas que rondam o período eleitoral no Brasil e agravamento das contas públicas em busca de equilíbrio.

### **GUERRA:**

Finanças

## **Aprensão com Fed e tensão na Ucrânia derrubam mercados; Ibovespa opera em queda**

Investidores também embolsam lucros em papéis de tecnologia, que avançaram de modo firme nos últimos dias.

- Bolsas de NY operam em forte queda, com investidores se preparando para a decisão do Fed 📉
- Dólar sobe em meio a cautela antes do Fed e tensão com Ucrânia



Diante de todo o quadro de inflação e juros, por todo o planeta que descrevemos acima, o mundo também ganha doses de tensão com o deslocamento bélico de forças da OTAN (Organização do Atlântico Norte – aliança militar de países, a época, vencedores da 2ª Guerra Mundial) e das forças armadas russas na disputa de qual lado terá o controle e domínio sobre a Ucrânia.

Diante das várias reuniões diplomáticas entre os líderes das nações envolvidas o impasse e a apreensão dos mercados permanecem presentes e um desfecho bélico, sem dúvida alguma, representaria um forte impacto nos mercados globais com queda de bolsas, elevação dos juros desejados pelos investidores e desvalorização do Real frente ao Dólar. Adicionalmente também um forte impacto nas cadeias mundiais de comércio de bens e suprimentos.

### **PANDEMIA:**

Com uma única imagem relatamos aqui como está a situação no Brasil e no mundo:



## RENTABILIDADES:

Em ciclos de alta da Selic, os investimentos em renda fixa ficam mais atrativos. **Para este momento**, nossas recomendações continuam sendo nos investimentos pós-fixados atrelados a uma taxa flutuante, como CDI, Selic e, **principalmente** IPCA, pois esses índices corrigem o retorno do investimento conforme sua variação. Mas a expectativa é de que a Selic atinja o pico nos próximos meses, para depois passar o ano estável, neste elevado patamar próximo a 12% aa. Assim ocorrendo, poderemos também, no momento de inversão da curva de inflação e juros, recomendar a alocação de uma parcela da carteira em títulos prefixados (aqueles em que a taxa de juros já é definida de antemão), de prazos mais curtos.

Os investimentos pós-fixados que temos indicado continuam sendo boas opções de investimento. Mas iremos, inicialmente, **no futuro**, considerar opções prefixadas com vencimento, de dois anos. Os investidores podem encontrar taxas boas nos Títulos e Fundos mais longos no mercado com juros atuais, antes que comece o ciclo de queda, que prevemos que se inicie em final de 2022 e em 2023.

IMA - Índices de Mercado Anbima					
Em 31/01/22					
Índice	Valor do índice	Var. no dia %	Var. no mês %	Var. no ano %	Var. em 12 meses %
IRF-M 1*	12.061,60244	0,03	0,63	0,63	3,53
IRF-M 1+**	15.586,87100	0,20	-0,50	-0,50	-4,13
IRF-M	14.140,37559	0,13	-0,08	-0,08	-1,28
IMA-B 5***	7.300,85534	-0,08	0,11	0,11	4,57
IMA-B 5+****	9.267,51908	0,29	-1,61	-1,61	-6,47
IMA-B	7.966,52680	0,10	-0,73	-0,73	-1,15
IMA-S	5.046,49349	0,04	0,83	0,83	5,30
IMA-Geral	6.328,00955	0,08	0,21	0,21	1,42

Fonte: Anbima. Elaboração: Valor Data. \* Prazo menor ou igual a 1 ano \*\* Prazo maior que 1 ano \*\*\* Prazo menor ou igual a 5 anos \*\*\*\* Prazo maior que 5 anos

Na virada do ano era impensável que a bolsa brasileira receberia a enxurrada de recursos externos que atraiu em janeiro - cerca de R\$ 27 bilhões. Tal fato se explica por alguns preços de ações estarem bem descontados, as perspectivas eleitorais (os investidores estrangeiros tem uma preferência de candidato).

**Rentabilidade no período em %**

Renda Fixa	Mês						Acumulado	
	jan/22	dez/21	nov/21	out/21	set/21	ago/21	Ano*	12 meses**
Selic	0,73	0,77	0,59	0,49	0,44	0,43	0,73	5,03
CDI	0,73	0,77	0,59	0,49	0,44	0,43	0,73	5,03
CDB (1)	0,60	0,57	0,83	0,49	0,51	0,55	0,60	6,18
Poupança (2)	0,56	0,55	0,50	0,50	0,50	0,50	0,56	6,28
Poupança (3)	0,56	0,49	0,44	0,36	0,30	0,24	0,56	3,44
IRF-M	-0,08	1,89	1,79	-2,63	-0,33	-0,60	-0,08	-1,28
IMA-B	-0,73	0,22	3,47	-2,54	-0,13	-1,09	-0,73	-1,15
IMA-B 5	0,11	0,79	2,50	-1,24	1,00	0,15	0,11	4,57
IMA-B 5 +	-1,61	-0,34	4,47	-3,87	-1,26	-2,22	-1,61	-6,47
IMA-5	0,83	0,78	0,62	0,58	0,49	0,44	0,83	5,30
<b>Renda Variável</b>								
Ibovespa	6,98	-2,85	-1,53	-6,74	-6,57	-2,48	6,98	-2,54
Índice Small Cap	3,42	3,80	-2,29	-12,53	-6,43	-3,82	3,42	-10,25
IBrX 50	7,66	3,76	-1,81	-6,26	-7,47	-3,50	7,66	-0,94
ISE	3,86	1,73	-0,67	-6,48	-3,31	0,10	3,86	-4,93
ICON	2,25	-0,01	-7,50	-9,73	-5,95	-3,90	2,25	-23,46
IMOB	10,28	6,43	2,86	-12,21	-10,58	-8,37	10,28	-18,32
IDIV	7,47	1,60	0,89	-4,23	-4,48	-0,50	7,47	5,96
IFIX	-0,99	8,78	-3,64	-1,47	-1,24	-2,63	-0,99	-3,56

**Mercado Secundário de Títulos Públicos**

Títulos Públicos Federais										31/Jan/2022
Papel PREFIXADO		LTN - Taxa				(% a.a.)/252				
Código SELIC	Data Base/Emissão	Data de Vencimento	Tx. Compra	Tx. Venda	Tx. Indicativas	PU	Intervalo Indicativo			
							Mínimo (D0)	Máximo (D0)	Mínimo (D+1)	Máximo (D+1)
100000	03/01/2020	01/04/2022	10,9343	10,9162	10,9240	982,869246	10,7357	11,1967	10,7815	11,2433
100000	06/07/2018	01/07/2022	11,7804	11,7611	11,7735	955,103932	11,5603	12,1436	11,6080	12,1886
100000	03/07/2020	01/10/2022	12,1729	12,1529	12,1606	925,923993	11,8907	12,6458	11,9344	12,6883
100000	20/01/2016	01/01/2023	12,2856	12,2740	12,2800	899,268669	12,0199	12,8378	12,0302	12,8474
100000	07/01/2022	01/04/2023	12,2879	12,2682	12,2770	873,629720	11,9969	12,8680	12,0033	12,8737
100000	05/04/2019	01/07/2023	12,2631	12,2531	12,2594	849,668943	11,9529	12,8389	11,9830	12,8684
100000	03/01/2020	01/01/2024	11,8486	11,8376	11,8428	808,003559	11,5289	12,4778	11,5034	12,4518
100000	07/01/2022	01/04/2024	11,7414	11,7250	11,7323	788,077013	11,3795	12,3625	11,3575	12,3399
100000	08/01/2021	01/07/2024	11,5856	11,5700	11,5776	769,070584	11,2086	12,2257	11,1718	12,1884
100000	01/02/2018	01/01/2025	11,3666	11,3533	11,3600	730,957065	10,9872	12,0458	10,9076	11,9660
100000	07/01/2022	01/07/2025	11,3194	11,3056	11,3139	694,832012	10,9027	11,9742	10,8349	11,9063

Títulos Públicos Federais										31/Jan/2022	
Papel IPCA			NTN-B - Taxa (% a.a.)/252								
Código SELIC	Data Base/Emissão	Data de Vencimento	Tx. Compra	Tx. Venda	Tx. Indicativas	PU	Intervalo Indicativo				
							Mínimo (D0)	Máximo (D0)	Mínimo (D+1)	Máximo (D+1)	
760199	15/07/2000	15/08/2022	6,8226	6,7834	6,8000	3.889,180952	5,8086	7,0531	6,1043	7,3572	
760100	15/07/2000	15/03/2023	--	--	6,5400	3.865,326448	6,1536	6,7704	6,2840	6,9014	
760199	15/07/2000	15/05/2023	6,5505	6,5217	6,5381	3.826,654562	6,1683	6,7541	6,2966	6,8831	
760199	15/07/2000	15/08/2024	5,7450	5,7020	5,7235	3.929,832796	5,4083	5,9651	5,4792	6,0362	
760199	15/07/2000	15/05/2025	5,5845	5,5493	5,5700	3.898,248475	5,2636	5,8144	5,3038	5,8547	
760199	15/07/2000	15/08/2026	5,4200	5,3880	5,4041	3.992,917830	5,1202	5,6340	5,1375	5,6515	
760199	15/07/2000	15/05/2027	5,4706	5,4400	5,4518	3.943,054051	5,1962	5,6849	5,1979	5,6868	
760199	15/07/2000	15/08/2028	5,5025	5,4725	5,4868	4.010,323219	5,2641	5,7129	5,2551	5,7041	
760199	15/07/2000	15/08/2030	5,5396	5,5079	5,5200	4.029,130920	5,3516	5,7595	5,3168	5,7249	
760199	15/07/2000	15/08/2032	5,5910	5,5573	5,5700	4.034,170122	5,4011	5,7893	5,3763	5,7646	
760199	15/07/2000	15/05/2035	5,6406	5,6107	5,6200	3.985,723856	5,4586	5,8283	5,4346	5,8045	
760199	15/07/2000	15/08/2040	5,6814	5,6307	5,6564	4.056,721121	5,5018	5,8508	5,4803	5,8293	
760199	15/07/2000	15/05/2045	5,7150	5,6742	5,6944	4.002,703611	5,5439	5,8823	5,5230	5,8615	
760199	15/07/2000	15/08/2050	5,7064	5,6725	5,6864	4.077,539183	5,5406	5,8716	5,5184	5,8494	
760199	15/07/2000	15/05/2055	5,6839	5,6550	5,6668	4.043,674680	5,5266	5,8529	5,5009	5,8273	
760199	15/07/2000	15/08/2060	5,7152	5,6489	5,6691	4.107,056138	5,5307	5,8535	5,5048	5,8277	

**Finalizamos** mantendo nossas recomendações de concentração de recursos, e para os novos valores aportados também, a oportunidade que os Títulos Públicos Federais indexados ao IPCA (IMAs – B) vem oferecendo, bem como os fundos com carteiras formadas, exclusivamente, por estes títulos.

Continuaremos avaliando os movimentos dos mercados e informando nossos clientes de nossas sugestões de alocação de recursos, conforme aqui descritos.

Rio de Janeiro, 09/02/2022



**Ronaldo Borges da Fonseca**

Economista – CORECON 1639 -1 – 19ª Região  
CVM – Consultor de Valores Mobiliários